



PODER LEGISLATIVO

CIDADE DE GUARULHOS

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA DA SECRETARIA DA SAÚDE REALIZADA NO DIA VINTE E QUATRO DE FEVEREIRO DE DOIS MIL E VINTE E DOIS NA CÂMARA MUNICIPAL DE GUARULHOS, COM INÍCIO ÀS NOVE HORAS E TRINTA E CINCO MINUTOS E TÉRMINO ÀS ONZE HORAS E CINQUENTA E OITO MINUTOS.

Realização: Secretaria da Saúde

Presidente: Vereador Geraldo Celestino

Assunto: Prestação de contas do terceiro quadrimestre de 2021

O SR. PRESIDENTE (Geraldo Celestino) – Sob a proteção de Deus, iniciamos esta Audiência. Esta Comissão Permanente de Higiene e Saúde Pública esclarece que no momento o Executivo está sendo representado pelo senhor Ricardo Rui Rosa, digníssimo Secretário de Saúde que fará a explanação referente à prestação de contas, ou o Ricardo ou ele indica alguém para fazer a explanação do terceiro quadrimestre de 2021, obedecendo dessa forma ao disposto no artigo 36 da Lei Complementar nº 141 de 13 de janeiro de 2012.

Presentes a Vereadora Márcia Taschetti, ao vivo, aqui na reunião; a Vereadora Janete Pietá; o Vereador Alexandre Dentista, membro da Comissão e a Vereadora Carlinda, nossa Secretária. Esta audiência está sendo transmitida pelas redes aqui do Legislativo. Quem estiver no ar, poderão fazer perguntas e posteriormente a Secretaria de Saúde enviará as respostas.

Quero deixar claro aos Vereadores que a finalidade desta audiência é discutir a prestação de contas do quadrimestre. Reivindicações ou críticas se forem necessárias, a crítica também faz parte do processo democrático, mas não vamos transformar esta audiência numa audiência de críticas e de discussões que estejam fora da finalidade desta audiência pública. Então, vamos fazer uma audiência bem objetiva.

Cumprimento o Michael, Secretário adjunto; sua assessoria, pela qual cumprimento todo o corpo da Secretaria de Saúde que está aqui presente. Sejam bem-vindos, senhores!



Convido o doutor Ricardo Rui para fazer parte da Mesa mais a sua assessoria que irá acompanhá-lo, que irão fazer a explanação. Fiquem à vontade. Não sei quantos minutos dariam para o senhor fazer a explanação. Não vou estipular tempo, mas que seja uma explanação objetiva, para a gente entrar no debate posteriormente, não é, Vereadora Márcia Taschetti, nossa militante que está aqui em todas as audiências. Temos vereadores atuantes, a Vereadora Janete Pietá, o Vereador Alexandre Dentista, a Vereadora Carlinda e todos os Vereadores desta legislatura.

Com a palavra o Vereador doutor Ricardo Rui.

O SR. RICARDO RUI RODRIGUES ROSA – Bom dia a todos, na figura do Presidente da Comissão de Saúde, Vereador Geraldo Celestino, cumprimento todos os Vereadores da Casa, demais autoridades, funcionários desta Casa Legislativa. Hoje teremos o relatório e a prestação de contas do terceiro quadrimestre de 2021, de setembro a dezembro, sobre a execução financeira, Covid-19, produção ambulatorial e hospitalar, auditorias, vigilância e saúde, obras e infraestruturas, conforme a Lei Complementar nº 141 de 2012.

Dividiremos esta apresentação em duas partes: execução financeira, que será feita pelo nosso técnico Wonderson e a parte de produção pelo Secretário adjunto senhor Michael. Então, vou passar a palavra primeiramente, da execução financeira, para o Wonderson. Muito obrigado.

O SR. WONDERSON MORENO – Bom dia a todos e a todas. Cumprimento os Vereadores presentes que estão acompanhando também. Agradeço o apoio de todos os colegas, os técnicos de saúde, os colegas da Câmara pelo sempre acolhimento, agradeço o Presidente da Comissão.

Vamos iniciar então a apresentação do terceiro quadrimestre de 2021, conforme Lei Complementar nº 141/2012.

Vamos diretamente ao *slide* nº 04, onde podemos verificar, na última linha, dentro do orçamento atualizado, para a cidade, de três bilhões, 547 milhões, as receitas realizadas, de fato, chegaram a um montante de três bilhões, 452 milhões, 138 mil e 98 reais, ou seja, 97,3 por cento da receita projetada foram efetivamente realizados. Aqui a gente precisa entender que essas são, de fato, as receitas tributárias do município, de onde o município consegue retirar os recursos que foram investidos em saúde efetivamente.

Aqui no primeiro quadro, receitas de impostos, na primeira parte deste *slide*, com receitas realizadas de um bilhão, 504 milhões, 806 mil,



593 são as receitas dos impostos que estão sob gestão efetiva do município, como IPTU, ITBI, ISS, encargos da dívida ativa, entre outros.

Logo abaixo, temos as transferências da União, com receitas realizadas de 92 milhões, 331 mil e 500 e abaixo temos as transferências do Estado, com receita total de um bilhão, 855 milhões, onde vale destacar, como sempre, o ICMS. O ICMS numa análise vertical, dentro da composição total e dos recursos, bate 47 por cento. É o nosso sempre destaque.

Indo para o *slide* nº 05, no primeiro quadro temos um resumo do quadro anterior, que são as receitas de impostos e logo abaixo temos um número que é bastante importante para quem acompanha a saúde, que é, de fato, investimento total em saúde conforme é previsto na Lei nº 141, que é a apuração do índice de investimento em saúde. Então, podemos verificar que na coluna despesa liquidada, que é o que a legislação prevê efetivamente para isso, despesa liquidada total de 820 milhões, 633 mil e 100 reais. Então, quando aplicamos a despesa liquidada sobre o total de receitas realizadas, as receitas tributárias é importante destacar, chegamos ao percentual de 23, 77 por cento, onde é sempre importante lembrar que a legislação prevê o mínimo de 15 por cento, e o município atingiu 23,77 por cento.

No *slide* nº 06 temos aqui uma série histórica da aplicação dos recursos em saúde, conforme a legislação. Então, podemos verificar que em 2021 chegamos ao maior valor nominal aplicado em saúde da nossa histórica que trata desde 2016. Então alcançamos o valor de 820 milhões, 633 mil, 100 reais e 17 centavos, que é o que apontava o quadro anterior.

Em relação a 2020 chegamos a um crescimento da ordem de 9,11 por cento de investimento efetivo de saúde. Ainda que com todas as dificuldades que são enfrentadas pelo município, pelo Estado e por toda a Federação, ainda conseguimos aumentar o valor nominal investido em saúde.

O *slide* nº 07, na verdade, traz a posição bancária em 31.12.2021 das principais contas. No primeiro quadro verificamos as contas que recebem os recursos federais. Então, temos a posição da conta do bloco de manutenção e do bloco de estruturação que, na verdade, é o bloco de investimento. Então, essa é a posição financeira em 31.12.2021.

Logo abaixo temos as principais contas que recepcionam recursos do Estado com as suas respectivas posições financeiras também.



Os próximos *slides* têm um conteúdo bastante abrangente, então vou pedir desculpa, ficam para a apreciação de todos os participantes e posteriores questionamentos e perguntas, porque, afinal de contas, temos aqui, salvo engano, mais de 30 propostas de investimentos. São 35 na verdade. Acho que seria bastante cansativo se tentássemos uma a uma. Mas é importante verificar que, desse total de recursos que recepcionamos ao longo dos anos, finalizamos em 31.12.2021 com um valor de sete milhões, 950 reais empenhados até 31.12.2021. E, através dessas planilhas, também podemos verificar o número da proposta, qual é o objeto a que se destina, a data do repasse e seu respectivo valor de recebimento de recurso e o valor empenhado e liquidado. Então, todos os senhores e senhoras podem verificar uma a uma.

Vamos passando o *slide* nº 15 e vamos para o *slide* nº 16, onde demonstramos graficamente o crescimento do orçamento ao longo de 2021. Então, iniciamos o exercício com orçamento de 985 milhões, 340 mil, 150. E, ao longo do ano, esse orçamento de saúde foi crescendo, chegando ao final em um bilhão, 243 milhões, 37 mil, 222 e 57, onde vale destacar que o grande responsável pelo crescimento desse orçamento foi o próprio tesouro municipal, onde fez o aporte ao longo de 2021 de valores aproximadamente de 165 milhões de reais.

Então, vamos verificar aqui no *slide* nº 17, traduzindo isso graficamente também, é o que a gente sempre acaba conversando aqui nas reuniões, que o grande investidor, o grande patrocinador em saúde no município de Guarulhos é o tesouro municipal, onde verificamos, através desse gráfico em forma de pizza, que o tesouro municipal contribui com 71 por cento do orçamento, 26 por cento de recursos federais e por volta de três por cento somente de recursos estaduais direto para a saúde.

Partindo para o *slide* nº 18, trazemos uma foto do que chamamos despesa por fonte de recursos, ou seja, de onde vêm os recursos e qual o percentual deles que conseguimos utilizar efetivamente. Então, recurso municipal, dentro do valor total empenhado de 878 milhões – aí vou arredondar – ou seja, 99 por cento do orçamento foram empenhados; do que foi empenhado, liquidado, batemos em 874 milhões. Aqui está batendo 100 por cento, porque foi um arredondamento, mas ele dá 99,6 99,7 do valor total empenhado, que é um número fantástico do ponto de vista da execução orçamentária.

Dos recursos estaduais, que é a segunda linha, do orçamento de 32 milhões, empenhamos 82 por cento, que são 26 milhões. E



do total empenhado liquidamos 25 milhões, batendo 96 por cento. Dos recursos federais empenhamos por volta de 90 por cento e do total empenhado liquidamos 94 por cento. Então, o total liquidado, que é o que efetivamente comprova a utilização efetiva do recurso, bateu em um bilhão, 178 milhões, 290 mil, 519 reais.

Vamos para o *slide* nº 19, que é uma outra foto da Secretaria de Saúde, que são as despesas por grupos. Temos três grupos. Olhando a análise vertical, que é a terceira coluna, verificamos que o grupo de despesa de pessoal e encargos alcança 40 por cento de todo o orçamento. As despesas correntes que efetivamente são para fazer a manutenção de todo o sistema de saúde, chega a 57 por cento e os valores de investimento batem 3,3 por cento. Então, essa é a composição sob a perspectiva da análise vertical no orçamento. Acho que esse é o que vale destaque no *slide* nº 19.

O *slide* nº 20 traz um livro de detalhamento um pouco maior, que é o que chamamos de elementos de despesas. Aí também fica para verificação dos senhores e das senhoras para maiores dúvidas, mas a gente sempre destaca aqui os elementos do grupo de pessoal e encargos. Só pessoal e encargos chega a um valor liquidado de 488 milhões. Benefícios ao trabalhador também é bastante relevante, 41 milhões. E também serviços de terceiros, pessoa jurídica, que o valor liquidado chega a 479 milhões.

Vamos seguir em frente. *Slide* nº 21. Tenho um quadro resumido das despesas por programas de Saúde. Esse quadro, nós sempre demonstramos em todas as apresentações, dessa forma é um pouco mais sintética e sempre destacamos que o programa que tem o maior montante de recursos é o Programa nº 3, que é voltado para a Média e Alta Complexidade de 715 milhões dentro do orçamento. Ou seja, 57,6 por cento do orçamento vai para esse grupo, para esse programa, na verdade. Em segundo vem o Fortalecimento e Atenção Básica em Saúde com 27,8 por cento. Em seguida temos a Gestão do Sistema Único de Saúde com 12 por cento e, por fim, as Ações de Vigilância e Saúde com 2,8 por cento.

Os próximos quadros, eu também não vou me estender, mas nós trouxemos com a finalidade de maior transparência na utilização dos recursos abrimos cada programa. Então, nos próximos *Slides* 22, 23 e 24 pegamos esses programas e abrimos pelas ações. Então, ficam para a verificação dos senhores e das senhoras as ações.

Vamos para o *slide* nº 25, que são das Despesas por Bloco de Manutenção, mas olhando somente pelos repasses federais. Então, dentre aqueles recursos que recebemos do Governo Federal como os utilizamos



dentro dos blocos. Ou seja, recebemos os recursos e temos que executar conforme o bloco na qual foram geradas as receitas. Então, historicamente, também, assim como no quadro que verificamos por programas, aqui tem a mesma lógica. Então, a maior utilização é Média e Alta Complexidade. É importante sempre ressaltar também, às vezes, surgem algumas perguntas do alto investimento na Média e Alta Complexidade, mas isso também segue uma lógica, inclusive, do Governo Federal. Quando verificamos aqui o grande volume de recursos recebidos do ente Federal estão também muito voltados nessa lógica, a maior parte vem dentro da Média e Alta Complexidade. O segundo grande grupo é a Atenção Básica. Depois, temos a Vigilância, a Assistência Farmacêutica e Gestão do SUS. Então, é uma lógica federal também.

Indo para o *slide* nº 26 destacamos aqui os maiores contratos, aí vale considerar que foram os valores efetivamente pagos, onde o desembolso aconteceu de fato e aí usamos como métrica os valores superiores a seis milhões de reais. Aí, os primeiros colocados, digamos assim, são historicamente os contratos de gestão compartilhada junto aos hospitais e aí destacamos, colocamos o nome do equipamento, Hospital dos Pimentas-Bonsucesso, Santa Casa de Birigui que fez a gestão do Hospital Municipal de Urgências, a Fundação do ABC que faz a gestão de UPAs e PAs. Enfim, temos uma relação com os 17 primeiros colocados sob esse critério.

No *slide* nº 27 temos a posição do Restos a Pagar, onde apresenta um número muito aproximado da prestação de contas anterior com uma movimentação muito pequena. Então, não tenho maiores comentários a fazer sobre esse *slide*.

Aí, vamos para *slide* nº 29 que vai tratar dos Repasses Covid. Então, até para melhorar o nosso histórico, contextualização, nós trazemos os números também de 2020 para ter uma análise melhor sobre 2021. Aqui no *slide* 29 temos os repasses de 2020 e 2021, onde fazendo uma conta bem por cima batemos por volta de 134 milhões, quase 135 de repasses.

O *slide* nº 30 vai tratar das Despesas com a utilização desses recursos 2020 e 2021 também, que aí estamos batendo na casa de 117 milhões aproximadamente para demonstrar mesmo com mais transparência a utilização. Por isso trazemos aqui o histórico de 2020 também.

Então, em relação à execução financeira e orçamentária encerro a minha apresentação. Passo a palavra ao nosso Secretário-adjunto



senhor Michael para continuidade dos trabalhos e me coloco à disposição para questionamentos futuros. Obrigado, por enquanto.

O SR. MICHAEL RODRIGUES DE PAULA – Bom dia a todos, Presidente Geraldo, Dr. Ricardo Rui, Wonderson, todos os Vereadores aqui presentes e que estão nos assistindo, toda equipe que colaborou na elaboração da apresentação.

A partir deste momento, começo a explicar sobre as ações realizadas em relação à pandemia. Na sequência sobre a produção e ações voltadas a assistência ambulatorial e hospitalar, auditorias, vigilância e, ao final, a parte de obras.

Em relação à pandemia desnecessário dizer tudo que já vem acontecendo ao longo dos últimos dois anos, todos já estão bem cientes de tudo, mas começamos a partir do *slide* nº 32 dando um resumo sobre a campanha de vacinação. Então, no último quadrimestre de 2021 foram aplicadas um milhão, 14 mil, 966 doses, e o acumulado até dia 30 de dezembro, fechamos o ano com dois milhões, 272 mil doses aplicadas. Nesse quadro, nós temos todo o condensado em relação à dose única, a vacina de dose única, primeira, segunda e terceira dose. Como é muito comum também em relação à pandemia surgirem dúvidas dos senhores Vereadores sobre os dados atuais porque já temos quase dois meses de *delay* entre o fechamento do quadrimestre e o período atual, no *slide* nº 33 colocamos a divulgação oficial que fazemos através do *site* da Prefeitura e das redes sociais oficiais. Esses dados são da semana passada, do dia 17 de fevereiro, que foi quando estávamos elaborando a apresentação. Até aquela ocasião já tinham sido aplicadas no Município um total de dois milhões, 655 mil, 617 doses. É claro que esse número vai sendo atualizado diariamente.

No *slide* nº 34, um exemplo, nós temos muitas campanhas de divulgação e conscientização da pandemia em relação a medidas preventivas. Então, no *slide* nº 34 é um dos exemplos que fazemos a divulgação. Ele, inclusive, está no próprio *site* na página inicial da Prefeitura.

Slide nº 35. Esse é um *slide* importante para entendimento da produção porque retrata o atendimento dos sintomáticos respiratórios na Atenção Básica. Então, colocamos uma série histórica para ilustrar desde o dia 21 de dezembro de 2021 quando essa medição começou a ser realizada por conta de uma série de revisões de fluxos assistenciais e que em meados de janeiro tivemos um pico importante, beirando quase dois mil e 500 atendimentos de sintomáticos respiratórios por dia em todas as unidades de saúde do Município, em todas as UBSs.



O *slide* nº 36 reflete algumas estratégias que foram adotadas na rede de urgência para atendimentos dos sintomáticos respiratórios em articulação com a Atenção Básica. Então, as principais foram: marcação de controle de fluxo nos consultórios médicos e demais salas de procedimento aumentando a segurança e o distanciamento de pacientes no PA Dona Luiza; desvio de fluxo dos casos leves de síndrome gripal para a Atenção Básica, que tem relação com o *slide* anterior e isso também reflete um aumento no período e elaboração do protocolo de sepse, que é infecção generalizada.

Os *slides* nº 37 e 38 refletem os picos de atendimentos na rede de urgência que tivemos ao longo do período, contemplado entre setembro, outubro, novembro e dezembro.

No *slide* nº 39, nós refletimos também sobre as taxas de ocupação das redes de urgência e emergência no período. Então, uma comparação em relação tanto aos leitos Covid quanto aos demais leitos que atendem as outras patologias de modo geral.

A partir do *slide* nº 40, nós vamos seguir com outras ações realizadas. Uma informação também que sempre nos é solicitada e começamos a detalhar da melhor forma possível é em relação às contrapartidas e o que são essas contrapartidas. O Município tem vários termos de cooperação, convênios com instituições de ensino e as maiores desses termos com o Município são: Uninove, Unisa e UNG e várias outras escolas menores. Essas contrapartidas referem-se a cursos na área da Saúde, na qual os alunos têm como campo de estágio e residência as nossas unidades de Saúde. Em contrapartida, as instituições de ensino nos repassam valores financeiros ou determinados serviços que foram pactuados. Então, nesse quadro detalhamos os valores que foram cedidos ao longo do quadrimestre e ao longo do exercício, tanto da Uninove, Unisa, UNG e outras instituições de ensino. No rodapé, descrevemos nominalmente quais são essas instituições e quais são as categorias dos cursos que são realizados em parceria com a Prefeitura.

O *slide* nº 42 é uma continuação do anterior também que reflete o total de créditos recebidos, o total de débitos, itens adquiridos. Lembrando que vários projetos também estão contemplados em andamento como parcerias para reformas de unidades, aquisições de novos equipamentos. Então, os valores aqui indicados são os que foram realizados até o final do quadrimestre em dezembro de 2021.



O *slide* nº 43. Daqui para frente, iniciamos a produção hospitalar, pré-hospitalar, que são as unidades de pronto-atendimento e de outras ações.

O *slide* nº 44. Número de AIHs clínicas, cirúrgicas aprovadas por gestão. As AIHs são os documentos comprobatórios da internação de pacientes na rede hospitalar. Então, temos aqui uma discriminação por hospital municipal e por hospital estadual. Nós tivemos um total, em 2021, de 29 mil, 469 internações nos hospitais municipais e 18 mil, 866 nos hospitais estaduais, sendo que no último quadrimestre foram nove mil, 482 nos municipais e seis mil e 29 nos estaduais. Em relação aos municipais houve um decréscimo de 3,21 por cento em relação ao quadrimestre anterior, mas fazendo uma comparação ao mesmo período de 2020 um acréscimo de 1,99 por cento.

No *slide* nº 45, uma continuação do *slide* anterior, porém desdobrado por tipos de internação hospitalar que envolve as internações cirúrgicas, obstétricas, clínicas, psiquiatria e pediátricas. É importante observar na primeira linha que fala sobre as internações cirúrgicas que tivemos um aumento dessas internações. Isso também se deve a várias ações que viemos realizando no período, tanto para retomada de cirurgias eletivas quanto readequações contratuais; várias ações realizadas no quadrimestre. Então, tivemos um aumento de quatro por cento em relação ao quadrimestre anterior e 3,56 por cento em relação a 2020. As internações clínicas tiveram um decréscimo no período de 2,85 e um aumento de 3,97 em relação a 2020 e também uma parte dessa queda do número de internações clínicas é em decorrência do próprio perfil da pandemia. Então, na medida em que tivemos um decréscimo no período do número de internações também se refletiu nessa produtividade.

É importante observar também que em relação aos hospitais estaduais, no período os dois serviços tiveram decréscimo no total de internações, tanto no quadrimestre anterior em relação ao quadrimestre anterior, que foi menos 5,6 por cento e em relação a 2020, que foi de 13,21 por cento. *Slide* nº 46. É sobre as consultas médicas nos hospitais, também discriminado por serviço sob gestão municipal e estadual. Vocês podem observar que tivemos no terceiro quadrimestre de 2021 um total de 109 mil, 569 consultas realizadas, totalizando, ao longo do ano de 2021, 289 mil e 512, que reflete um acréscimo de 20,86%, em relação ao quadrimestre anterior e 26,91% em relação ao mesmo período de 2020.



Já em relação aos hospitais sob gestão estadual, nós tivemos um decréscimo de 14,47% em relação ao quadrimestre anterior e de 31% de redução em relação ao terceiro quadrimestre de 2020.

O slide nº 47 é apenas uma representação gráfica do aumento das consultas nos hospitais e que nisso também se reflete a retomada dos serviços que fizemos no último quadrimestre, em relação a própria pandemia, a retomada dos atendimentos eletivos.

O slide nº 48: as consultas médicas em unidades de pronto-atendimento, os P.A.s e UPAs. Nós tivemos um total no terceiro quadrimestre de 343 mil e 816 atendimentos e o acumulado do ano de 898 mil e 752. Isso também reflete um acréscimo de 27,13%, em relação ao quadrimestre anterior e de 26,82% em relação ao mesmo período do ano passado.

O slide nº 49 é uma representação gráfica. Vocês podem observar que nós tivemos uma elevação da produção até superior ao primeiro quadrimestre de 2020, no período ali onde estava iniciando a pandemia. Então, as nossas unidades têm tido um aumento de produtividade.

O slide nº 50: SAMU, o serviço de atendimento móvel de urgência. Nós tivemos... Eu vou apenas focar aqui na primeira linha, ressaltando que os atendimentos do SAMU se dão por demanda espontânea. Então, essas oscilações de produtividade estão atreladas justamente à demanda ou não por serviços de urgência, na qual o cidadão entra em contato com a nossa Central de Atendimento. Então, no terceiro quadrimestre de 2021 foram realizados 24 mil e 467 atendimentos e no total do ano 73 mil e 176.

O slide nº 51: esses atendimentos realizados pela rede de urgência e emergência estão tipificados por classificação de risco. O que é a classificação de risco? Todo usuário quando chega numa unidade de urgência passa por um atendimento prévio com uma equipe de enfermagem, na qual avalia todos os sintomas dele e classifica dentro de cores, sendo do azul o caso menos grave para o vermelho, no qual há um risco eminente de óbito do paciente.

Então, nós também dividimos em proporção, em relação aos casos menos graves e aos mais graves. Como o gráfico mostra, a grande parte dos atendimentos tem sido casos de menor gravidade.

O slide nº 52 e nos seguintes demonstramos por fotos algumas ações realizadas na rede de urgência, como a aquisição de equipamentos, de informatização, eventos da semana de Segurança do Paciente na UPA São João, eventos voltados também à campanha do



Setembro Amarelo, que é o de prevenção ao suicídio, *Outubro Rosa*. Enfim, uma série de ações que eu deixo para os senhores avaliarem.

Também temos no slide nº 58 a inauguração da base do SAMU na Vila Galvão, que é um prédio conjunto com o Corpo de Bombeiros, e melhora muito tempo de resposta dos atendimentos na região. Essa integração do SAMU com o Corpo de Bombeiros é muito importante para a redução do tempo dos atendimentos.

Também uma homenagem a um ex-Conselheiro Municipal e também ao ex-presidente do Conselho de senhor Antônio Luiz do Vale, que foi feita para ele, batizando a Central de Regulação de Urgência do SAMU com o seu nome. Fizemos isso no período e também a criação de um setor de *Posso Ajudar?* na UPA Paulista, instalação de novos computadores.

Agora a partir do slide nº 61, ainda dentro da rede Hospitalar de Urgência e Emergência, nós colocamos aqui sobre a segunda fase da obra do Hospital Municipal Pimentas Bonsucesso, que foram obras complementares no primeiro andar com a instalação de cinco salas cirúrgicas, a instalação do ar condicionado, suporte do foco cirúrgico, pavimentação do estacionamento, translado do *Chiller*, *nobreak*, transformador e sistema de combate ao incêndio.

O cronograma era de dez meses mais um aditamento que foi realizado, com um custo estimado de 5 milhões, 621 mil, 820 e 95 centavos. A ordem de início foi em 1º de julho de 2019, mais um aditamento que foi feito no período. O status ainda em execução já está caminhando para a sua finalização.

A partir do slide nº 62 também algumas imagens das obras feitas no Hospital Pimentas. Imagens aéreas no slide nº 63, algumas imagens internas no slide nº 64. No slide nº 65 continua a comparação *antes e depois*. O slide nº 66 com a área técnica de pressurização. O slide nº 67 com as portas corta-fogo e a instalação do novo *Trafo*. O slide nº 68 é referente à terceira fase da obra do Hospital Pimentas, que está aguardando a aprovação junto à Caixa Econômica Federal. Então, assim que toda essa tramitação tiver segmento, ela será iniciada.

O slide nº 69 algumas adequações na UBS Alvorada que houve, a previsão de conclusão é agora em março de 2022. O slide nº 70 é a continuação. O slide nº 71 também é uma parte importante dessa gestão que está em andamento. Vale a pena ressaltar aos senhores, porque já vem com tratativas há algum tempo e que foram ganhando corpo do ano passado para



cá, que é a construção do novo Hospital Municipal da Criança e do Adolescente. É uma parceria que o Município tem com o BNDES. É um projeto de longo prazo. É uma PPP: Parceria Público Privada, que vai contar desde a construção do hospital até a gestão do equipamento por um prazo de 30 anos. É um grande projeto para o Município, com 185 leitos e toda uma nova estrutura. Vai ficar próximo ali do Terminal Taboão. É um dos mais importantes da história do Município. Vai ser um outro modelo de Atenção Hospitalar e que estamos em tratativas já bem avançadas junto ao BNDES em relação ao projeto do Hospital, plantas, modelo assistencial e de financiamento. E boas novidades também vamos trazer em breve.

A partir do slide nº 72: a produção, operação ambulatorial da Atenção Básica de outras ações.

O slide nº 73. As consultas médicas em Atenção Especializada: nós colocamos aqui a produção dos nossos CEMEGs e do Ambulatório da Criança. Nós tivemos um terceiro quadrimestre de 2021, 38 mil e 604 consultas realizadas, sendo o total de 2021: 117 mil e 190.

Embora haja um decréscimo em relação ao quadrimestre anterior de 4,26%, nós tivemos uma ampliação de 16,63, referente ao mesmo período de 2020.

Então, os números, de um modo geral, refletem uma retomada intensa dos atendimentos ambulatoriais. Na parte de baixo, uma representação gráfica desses atendimentos.

O slide nº 74 são das demais unidades especializadas, *Campo, Cer, SAE Carlos Cruz, CTA, Banco de Leite*, e os nossos CERESI, que realizaram no terceiro quadrimestre 7 mil e 569 consultas. No acumulado do ano, 24 mil e 864 atendimentos.

Também, nós estamos retomando os atendimentos ao longo desse período e houve influência em relação à pandemia, desligamento de profissionais e afins, mas também estão sendo retomados de forma bem intensiva.

Slide nº 75. As consultas médicas em Atenção Especializada dos demais ambulatórios e aqui é a parte hospitalar: realizamos – também é dividido entre serviços municipais e estaduais –, no terceiro quadrimestre, 23 mil e 704 consultas nos serviços estaduais, que representam o total no ano acumulado de 65 mil e 600 atendimentos, com uma variação de menos 5,55% em relação ao quadrimestre anterior, porém em relação ao



quadrimestre 2020: 5,55%. Já nos hospitais estaduais foram realizados 18 mil e 496 atendimentos, no acumulado de 42 mil e 143 ao longo do ano.

O slide nº 76 se refere ao Centro Municipal de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde, é o CEMPICS. No terceiro quadrimestre foram realizados mil e 172 atendimentos, dos mais variados tipos e também mostra o perfil de atendimento deles, que é uma característica do serviço a proposta de terapêutica individual.

Essa unidade também é uma unidade que vem progressivamente recuperando os atendimentos ao longo da pandemia. Até mesmo porque no período em que houve a suspensão dos atendimentos ambulatoriais, pela própria natureza do atendimento e pelo local, foi uma das unidades que foi prejudicada a produção, mas que vem retomando.

No slide nº 77: os atendimentos em relação aos nossos CAPs, também é uma área que retomou de forma bem intensiva os atendimentos no final do ano. Foram realizados 66 mil e 487 atendimentos, no acumulado do ano de 172 mil e 899, que representa uma elevação de 11,77 em relação ao quadrimestre anterior e de 38,69 em relação à 2020.

Aqui é uma representação gráfica dos atendimentos dos CAPs. Então, você pode observar que houve uma redução significativa entre o segundo quadrimestre de 2020 e o primeiro de 2021, mais uma grande elevação após esse período.

Queria aproveitar o momento para consignar a presença da senhora Zélia, Presidente do Conselho Municipal de Saúde, bem-vinda, Presidente.

O slide nº 79: nós realizamos a produção por categoria médica de Atenção Especializada. Então, o slide nº 79 e 80 são slides extensos. Deixo para a apreciação dos senhores, porque tem por especialidade médica.

No slide nº 81 nós colocamos as consultas médicas da Atenção Primária, ou seja, da Atenção Básica, que foram realizadas no terceiro quadrimestre de 2021: 166 mil e 256 consultas, no acumulado do ano 426 mil e 32. Sendo uma variação de um aumento de 56% em relação ao quadrimestre anterior e de quase estabilidade de 0,45 em 2020.

Em relação a esses atendimentos também, é importante colocar que a Atenção Básica, em virtude do agravamento da pandemia em alguns períodos do ano passado, essas agendas foram suspensas, mas que a retomada se intensificou no último quadrimestre, o que representa no gráfico



abaixo uma elevação de produção, justamente porque as agendas vieram sendo retomadas, mas uma parte do atendimento compartilhado com a rede de urgência. Também, houve um impacto, porque a Atenção Básica absorveu uma quantidade grande de pacientes sintomáticos respiratórios para amenizar a sobrecarga na rede de urgência.

O slide nº 82 refere-se às consultas de enfermagem na Atenção Básica. Foram realizadas 59 mil e 243 consultas no terceiro quadrimestre de 2021 e o acumulado no ano de 174 mil e 644. Também representa uma elevação de 22,99% em relação ao quadrimestre anterior e uma pequena redução de 3% em relação a 2020. Embaixo, também uma representação gráfica desse volume de atendimento.

O slide nº 83: a produção dos Agentes Comunitários de Saúde, os ACS. Foram realizados no terceiro quadrimestre de 2021: 220 mil e 859 visitas domiciliares, no acumulado do ano 863 mil e 568. Com uma redução de 19,85 em relação ao quadrimestre anterior e de 48,3 em relação ao terceiro quadrimestre de 2020.

Neste caso aqui também é importante ressaltarmos que as atividades dos ACSs foram, tiveram essa variação, tanto por parte do período em que ficaram suspensas as atividades ambulatoriais na Atenção Básica, como também todo o apoio que eles têm dado na Campanha de Vacinação.

Então, grande parte das atividades deles têm sido voltada para esse suporte, para essa junção de esforços na Campanha de Vacinação, que, como eu mostrei no início, já passamos aí mais de dois milhões de doses aplicadas.

Então, aproveito aqui para agradecer a categoria por todo o empenho que eles têm dado para nós nesse período.

Slide número 84. As consultas odontológicas, na atenção primária foram realizadas 21 mil, 478 no terceiro quadrimestre de 2021, num total acumulado de 52 mil, 929 no ano, o que representa uma elevação de 55,83 por cento em relação ao quadrimestre anterior e de 93,77 por cento em relação ao terceiro quadrimestre de 2020. Também lembrando que também nos trimestres anteriores, a produção odontológica ficou muito prejudicada por conta da suspensão dos atendimentos, em função da pandemia, mas foi uma das categorias que teve uma das retomadas mais intensas do atendimento, ampliando o acesso para a população.

Slide número 85. Total de atendimentos nos centros de especialidades odontológicas, nos CEUs. Então, nos dois quadros os números



são os mesmos. Eles estão divididos no primeiro quadro por unidade especializada, CEU Macedo, São João e Jardim Angélica, e no quadro de baixo, os mesmos números, mas divididos por ações e tipos de atendimentos. Então, no terceiro quadrimestre foram realizados 11 mil, 482 atendimentos, totalizando no ano 32 mil, 788. Uma pequena variação de 0,43 por cento a menos do que no quadrimestre anterior, porém com uma grande elevação de 131,91 por cento em relação ao mesmo período de 2020.

É importante ressaltar também neste segundo quadro, na parte de baixo, que o primeiro item que é voltado para as ações de promoção e prevenção, eles tiveram uma redução justamente pelo perfil de atendimentos. São atendimentos de grupos, nos quais os dentistas fazem ações coletivas e por conta dessa necessidade de adequação em virtude da pandemia, eles focaram mais nos atendimentos individuais. Então, por isso que vocês poderão observar essa variação de produção também nesse quadro.

Slide 86 é uma representação gráfica dos atendimentos, então vocês vejam que o período mais crítico foi o terceiro quadrimestre de 2020 e, a partir daí, esses atendimentos vieram gradualmente sendo retomados. Então ainda estamos num período inferior à pré-pandemia, mas já estamos com um patamar bem superior ao que foi logo no início.

Slide número 87. Produção de tomografias nos nossos hospitais, também divididos em hospitais municipais e estaduais. Realizamos seis mil e 18 exames no terceiro quadrimestre de 2021 nos Municipais, totalizando 16.959 exames em 2021. Isso representa uma variação de 7,66 por cento em relação ao quadrimestre anterior e uma queda de 5,5 por cento em relação ao quadrimestre anterior e uma queda de 5,5 por cento em relação ao mesmo período de 2020. Já nos hospitais estaduais foram realizados quatro mil, 331 exames, totalizando 15, 737 no ano e uma redução bem expressiva de 21,1 por cento em relação ao quadrimestre anterior e de menos 27,67 por cento em relação ao mesmo período de 2020. Também esse impacto, essa retomada de produção teve a ver com as readequações da retomada dos atendimentos eletivos, porque por um período só estavam sendo atendidos casos de urgência, mas a produção também veio sendo retomada.

Slide número 88, os nossos serviços de ultrassonografia, também divididos entre municipais e estaduais. No terceiro quadrimestre, realizamos 18.675 exames, totalizando em 2021, 55.536 exames realizados. No quadrimestre anterior tivemos um acréscimo de 13,71 por cento e de



praticamente estabilidade, 0,7 por cento em relação a 2020. Já nos serviços estaduais, tivemos dois mil, 233 exames realizados no terceiro quadrimestre de 2021, totalizando no ano sete mil, 554. Também tivemos uma redução de menos 14, 93 por cento em relação ao quadrimestre anterior, e de menos 50,25 por cento em relação ao mesmo período de 2020.

Slide número 89, exames citopatológicos de colo de útero. Também mais conhecidos como exames de Papanicolau. Dividimos entre mulheres residentes em Guarulhos, de todas as faixas etárias e as residentes de 25 a 64 anos que é a faixa prioritária para rastreamento de colo de útero. Foram realizados em todas as faixas etárias, vinte mil, 248 exames no terceiro quadrimestre, totalizando 35 mil, 232 no ano, o que significa uma elevação de 188,15 por cento em relação ao quadrimestre anterior, e de 35,37 em relação ao terceiro quadrimestre de 2020.

Já da faixa etária prioritária, foram realizados 16 mil, 673 exames, totalizando 28 mil, 938, que representa uma elevação de 188 por cento em relação ao quadrimestre anterior, e de 28,79 em relação a 2020, no mesmo período. Nesse caso é importante colocar também que durante um bom período durante a pandemia, por recomendações tanto do Incra, como do Ministério da Saúde, houve a suspensão dos atendimentos de exames de rastreamento, e isso prejudicou a produtividade nos quadrimestres anteriores, mas que ela teve uma retomada bem significativa agora no final do ano.

Slide número 90 é uma representação gráfica da retomada de produção também. Um minuto por favor.

Slide número 91 também outro exame importante de rastreamento de câncer, no caso de mama, que são as mamografias, também divididos entre hospitais estaduais e municipais. Dos municipais tivemos no 3º quadrimestre três mil e 52 exames realizados, totalizando no ano nove mil, sete mil, 946. Isso representa um acréscimo de 5,46 por cento em relação ao quadrimestre anterior e de 4,81 em relação ao 3º quadrimestre de 2020. Das mulheres residentes, por faixa etária, de 50 a 69 anos, que é a faixa preconizada para rastreamento, tivemos dois mil, 242 exames realizados em 2021 no terceiro quadrimestre, totalizando no ano seis mil, 278.

Isso representa uma elevação de 30 por cento em relação ao quadrimestre anterior, e de 29 por cento em relação ao terceiro quadrimestre de 2020. Também reflete a retomada dos atendimentos laboratoriais e dos exames de rastreamento.



Slide número 92 é uma representação gráfica desses atendimentos. *Slide* nº 93, continuamos com a mamografia, mas agora voltada para os hospitais estaduais, tivemos apenas no Hospital Geral de Guarulhos realizando mamografias. O Hospital Padre Bento, desde o primeiro quadrimestre de 2020 já não vem mais realizando mais exames. No Hospital Geral de Guarulhos, mil, 810 exames realizados no período, totalizando no ano, seis mil, 571. Isso representa um decréscimo de 28,99 por cento em relação ao quadrimestre anterior, e de 25,73 por cento em relação ao terceiro quadrimestre de 2020.

Da faixa etária preconizada para rastreamento, foram realizados no HGG, mil, 138 exames, no quadrimestre, e acumulado no ano, quatro mil e 53, o que também representa uma redução de 25,72 por cento em relação ao quadrimestre anterior e de 22,8 por cento em relação ao terceiro quadrimestre de 2020. Nos próximos *slides* demonstramos algumas ações realizadas no período também. Ações no mês de setembro, o setembro amarelo, que é voltado à prevenção de suicídio. Também inauguramos nesse período a residência terapêutica alvorecer, o que também era uma demanda antiga no Município, que sanamos no último quadrimestre. Em dezembro a inauguração da residência terapêutica Nise da Silveira, que está em fase de implantação.

Slide nº 96, realizamos uma campanha em parceria com a Secretaria de estado, de testagem, Fique Sabendo, voltada à prevenção de HIV, Sífilis, Hepatite B e C. No período também foi realizado o projeto PartiuPrevPerifa, que era a distribuição de preservativos masculinos, femininos, gel lubrificante íntimo, testagem rápida para HIV, Sífilis e Hepatite e as profilaxias pós-exposição para o HIV.

Aqui algumas fotos do projeto, par ao *slide* 98.

Slide 99, que foi o Outubro Rosa, mês de conscientização sobre a prevenção do Câncer de Mama. Nós realizamos várias palestras, vários exames preventivos, atendimento à mulher com especialidades médicas como Uro, Ortopedia, Dermato, Córdio e Físio. Avaliação nutricional e testes rápidos para a detecção do HIV e várias outras ações conjuntas.

Slide número 100, algumas outras fotos das ações realizadas.

Slide 101, algumas ações também realizadas em nossas unidades realizadas em relação ao Novembro Azul, que é o Mês de



Prevenção ao Câncer de Próstata, ou melhor, o Mês de conscientização à prevenção do Câncer de Próstata.

Slide 102, algumas ações de saúde bucal e programações em escolas, que vieram sendo retomadas no período de atividades educativas.

Cento e três, também uma continuação do anterior de ações realizadas.

No *slide 104*, colocamos os números de atendimento no período em relação ao Programa Saúde Agora, que é um programa que visa proporcionar em nossas unidades horários de atendimento alternativos, principalmente aos sábados, para aquela população que tenha dificuldade de acesso em algum local e também a facilidade de horário, por exemplo, para a população que trabalha, para unidades que estejam descobertas de profissionais. Então, têm todos os procedimentos realizados, desde campanha de vacinação, consultas médicas, exames complementares. No quadrimestre, foram realizadas ações do dia 11 de setembro ao dia 11 de dezembro, todas as datas discriminadas nesse *slide*.

Slide nº 105, em relação à assistência farmacêutica, sobre o projeto de descentralização de medicamentos das farmácias de especialidades, dos Cemegs e do Ambulatório da Criança. É importante ressaltar que a descentralização, nesse ponto, ela proporcionou uma ampliação de unidades polo de distribuição de medicamentos, que saiu de 10 para 15 unidades, que incluem os medicamentos voltados para a atenção básica, que são 99 itens e mais 14 itens diferentes, de diferentes tipos de medicamentos. Também tivemos aí unidades controladas para readequação na região, mantendo o mesmo total em 15 unidades. Então essa ação permitiu que o usuário tivesse acesso a um hall maior de medicamentos e mais próximo da residência dele.

Era muito comum a pessoa ter maiores deslocamentos dentro do Município em busca de medicamentos, mas esse processo de descentralização ampliou o escopo local dessas unidades polo, facilitando o acesso.

Slide número 106, uma representação gráfica dessa ação, então foi ampliado de 113 medicamentos para 145 nas unidades disponibilizadas nessas unidades polo.

Slide 107, também continuação das ações realizadas na área de assistência farmacêutica, que foi melhorar o funcionamento das



farmácias com o deslocamento de farmacêuticos e práticos de farmácia, fortalecimento da rede com o apoio de 10 farmacêuticos e 22 práticos em farmácia, com toda essa readequação. Avançamos também na readequação da assistência farmacêutica do profissional farmacêutico em relação ao Conselho Regional de Farmácia, que temos uma Lei Federal, 13021/2014 para cumprir. Então também avançamos nessa regularização.

Ampliamos também a rede de diagnóstico com um novo ponto de raio X, que foi a instalação do CEMEG Centro no local anteriormente destinado à farmácia. Então, essa readequação da farmácia do CEMEG nos Permitiu utilizar o espaço físico para a instalação de um equipamento de raio X, que ainda não havia no local. Então isso, de uma forma direta também melhorou a integralidade dos atendimentos dentro do CEMEG.

Slide número 108, continuação da área de assistência farmacêutica em relação à UBS Haroldo Veloso, a readequação com a ampliação de um ponto de atendimento e na UBS Recreio São Jorge, a ampliação de um ponto de atendimento que se iniciou em dezembro e já está em execução.

O SR. PRESIDENTE (Geraldo Celestino) – Vereadora Janete, seu microfone está aberto.

O SR. MICHAEL RODRIGUES DE PAULA – Os *Slides* 109, 110, 111, algumas fotos das readequações físicas que fizemos em farmácias de unidades nossas nesse período.

Slide de número 112, as readequações que estão sendo realizadas no novo prédio da sede do CEMEG Centro, com o prazo de conclusão previsto para março de 2022. Então, algumas imagens do prédio que já está em andamento um prédio novo que vai proporcionar uma melhoria muito importante nos atendimentos, ele conta com 41 consultórios e com todo o descritivo de estrutura que está neste *slide*.

Slide nº 113, algumas adequações físicas do novo prédio, o 114 também. O *slide* nº 115 em relação ao CER II, que fica na Rua Eloy Chaves, no cruzamento com a Doutor João Batista e Felipe Cabral, uma obra que consiste na adequação do prédio anteriormente utilizado como uma unidade escolar. O CER é uma unidade especializada em atendimento ao paciente com deficiência física e intelectual, que é o CER II. No momento, essa obra está parada, mas será retomada em março, com previsão de conclusão para maio. Algumas imagens do que já foi feito até o momento no *slide* nº 116, 117.



O *slide* nº 118 algumas outras obras realizadas no período no CTA e na Escola SUS, também com previsão de conclusão em abril, elas estão em andamento. São obras relacionadas à nova sede da Escola SUS e do CTA, no *slide* nº 120. No *slide* nº 121 algumas adequações que foram realizadas no Cemeg São João que foram o serviço de pintura e a adequação da unidade para instalação do novo mamógrafo e do serviço de raio x digital.

O *slide* nº 122 é a continuação, o 123 também, raio x e mamógrafo digital. Encerrando a parte da produção ambulatorial e hospitalar, agora, a gente inicia a parte das auditorias. São dados bem extensos, então, os slides têm...neste primeiro *slide* vou focar, porque os demais são detalhamentos da auditoria nos quais os senhores podem conferir e sanar suas dúvidas, é um numero bem grande de auditorias realizadas no período.

Aqui, o nosso enfoque é sobre as auditorias das internações hospitalares que também têm um peso importante nos recursos do Município. No período, foram apresentadas nove mil, 581 AIHs e, dessas, um mil, 373 foram auditadas, o que equivale a 14 por cento, 14, 3 por cento. Lembrando que em autoria, quando a gente pega por amostragem, geralmente é em torno de 10 por cento e estamos fazendo até acima 14 por cento.

Essas AIHs apresentadas somam um valor de 12 milhões, 282 mil, 142 e 88 centavos e o valor auditado de quatro milhões, 698 mil, 447 e 97. Então, enquanto o percentual quantitativo em relação à quantidade de AIHs foi de 14 por cento, mas o percentual financeiro auditado equivale a 38, 3 por cento. O que isso significa? Significa que a gente está dando um enfoque bem importante naquelas internações com valor mais caro, a nossa equipe médica, de médicos auditores, está focando muito nisso. E também viemos, historicamente, reduzindo os índices de rejeição que, hoje, ficam na casa de até um por cento. Então, isso significa que quanto menor for o índice de rejeição melhor são os documentos apresentados e que também reflete a melhoria da qualidade da assistência.

Os próximos *slides* é um detalhamento mês a mês, por hospital, e das demais auditorias, então, vou passar um pouquinho mais rápido para a gente adiantar em virtude da hora.

A partir do *slide* nº 138 nós especificamos as ações de vigilância e saúde. *Slide* nº 139 é voltado aos animais peçonhentos que são todos os animais que possuem a capacidade de inocular a peçonha, o veneno que ele produz. A gente espera um aumento dessas demandas de animais



nos períodos quentes do ano, períodos quentes e úmidos, que são a primavera e o verão, ou seja, o primeiro e o terceiro quadrimestre.

Então, nesse *slide*, a gente relata os acidentes com animais peçonhentos: aranhas, cobras, escorpiões; os registros e acidentes de abelhas e marimbondos. As solicitações atendidas no nosso CCZ referentes a aranhas, cobras, escorpiões, abelhas e marimbondos, as que eram dessas procedentes, quantos animais foram capturados e quantas remoções foram realizadas ao longo do período.

Então, a sazonalidade impacta muito na produção, porque esse tipo de animal tem uma tendência a se reproduzir mais nos períodos quentes e úmidos do ano.

O *slide* nº 140 a ocorrência de utilização de soro antiofídico, que é referente às serpentes, aos escorpiônicos, antiaracnídeos, das aranhas, e o lonômico em relação às lagartas. É importante sempre ressaltar que o que a gente relata aqui é utilizado por caso e não por quantidade de ampolas, porque são soros muito específicos e a agilidade no atendimento precisa ser muito rápida. Então, eventualmente, podemos ter casos graves em que é necessário utilizar mais de uma ampola, então, aqui, relatamos por ocorrência e não por quantidade de ampolas.

No *slide* nº 141 acidentes com animais domésticos também relatados. Temos no terceiro quadrimestre 624 notificações de acidentes com animais domésticos e, desses, cinco foram utilizados soro antirrábico e dois soro de antitetânico e também são contabilizados por casos.

O *slide* nº 142 esporotricose, que é uma doença causada por um fungo que pode afetar tanto o homem quanto os animais e é transmitida principalmente por gatos e nós também passamos essas informações em nosso boletim que o nosso Departamento de Vigilância elabora.

Então, são os números gerais aqui – não vou me aprofundar – mas, caso tenham dúvidas, a gente esclarece.

No *slide* nº 143 ações voltadas à *Aedes aegypti*, que é o mosquito vetor de várias doenças como dengue, zica, chikungunya, febre amarela e as ações de prevenção, então, a nossa equipe do Departamento de Vigilância fez várias ações de visitas em casas e pontos estratégicos e demais áreas em que pode haver proliferação de mosquito e, no terceiro quadrimestre, foram 40 mil, 870 ações realizadas.



Também foram realizadas ações de bloqueio e imunização, significa quando eles nos locais colocam o veneno específico contra o mosquito. No período, foram realizados 18 mil, 348 ações e 279 exames de dengue realizados no Município no mesmo período também.

O *slide* nº 144, continuando as ações de vigilância, também as avaliações de LTA, inspeções sanitárias, análises de alimentos, Siságua, então, são várias ações aí inclusive algumas que vieram sendo intensificadas ao longo do período também.

O *slide* nº 145 é a produção do nosso laboratório de saúde pública, com exames complementares, que aí contempla leptospirose, rubéola, não faz parte do escopo, mas ainda consta na apresentação, exame de tuberculose e o recebimento e preparo de amostras para o envio ao IAL que é a maior parte; também lembrando que nesses inclui uma série de exames incluindo também os testes de Covid, mas como o procedimento é único para notificação ele não pode ser desmembrado.

No *slide* nº 146 outras atividades de rotina, então, que incluem...aí já é o nosso SVO, serviço de verificação de óbitos. Tivemos 950 recolhimentos de cadáveres no quadrimestre e 798 necropsias realizadas no mesmo período.

Slide nº 147 ações educativas de vigilância, que também é uma parte importante em que a gente promove várias capacitações tanto para técnicos quanto para a população em geral, foram realizadas 59 ações no terceiro quadrimestre.

No *slide* nº 148 é apenas uma demonstração e com o *link* do Portal da Saúde no qual a gente coloca as informações próprias da Vigilância, todos que quiserem conferir é um material bem elucidativo, ao mesmo tempo técnico, mas que qualquer pessoa da população em geral pode ler e entender o conteúdo.

E, entrando na reta final da apresentação, a partir do *slide* nº 149, as ações de obra e infraestrutura. O *slide* nº 150 são os atendimentos realizados nas nossas unidades pela nossa equipe de infraestrutura. De um modo geral, a maior parte dos atendimentos – historicamente – se concentra na parte de elétrica, hidráulica, serviços gerais e coberturas de unidades. Também tivemos atendimentos da nossa equipe de informática que é voltada tanto para a parte de rede lógica, computadores, suporte técnico em relação a sistemas e, no período, foram dois mil, 609 chamados.



O *slide* nº 151 as ordens de serviços que foram realizadas em relação a equipamentos médicos e odontológicos que totalizaram 568 ordens de serviços atendidas.

Slide nº 152 a gestão da frota, os nossos veículos, então, foram cinco mil e 20 atendimentos ao longo desse período.

Slide nº 153 atendimentos realizados do transporte sanitário divididos em dois quadros que são os agendados no primeiro quadro e, no de baixo, os de urgência e emergência.

Slide nº 154 refere-se à implantação do serviço de raio x digital e reforma de várias salas de exames em várias unidades. Foram instaladas sete: no Ambulatório da Criança, no SVO, Cemeg Cantareira, Cemeg São João, UPA Paulista, PA Paraventi e PA Alvorada. E, dos oito aparelhos inicialmente previstos, (ininteligível) são as adequações na sala do PA Dona Luiza para a instalação.

Slide nº 155 as fotos do equipamento instalado no Ambulatório da Criança. *Slide* nº 156 a instalação na SVO. *Slide* nº 157 no Cemeg Cantareira. *Slide* nº 158 na UPA Paulista. *Slide* nº 159 no PA Paraventi. *Slide* nº 160 no PA Alvorada. *Slide* nº 161 uma pintura que foi realizada no nosso laboratório de saúde pública que foi a pintura geral de paredes e tetos.

E, aqui, finalizamos a nossa apresentação agradecendo todos que acompanharam e voltando ao senhor Presidente para as considerações. Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Geraldo Celestino) – Bom, pessoal, foi uma explanação bem esclarecedora, um pouquinho mais longa que em outras audiências – não é, Vereadora Márcia Taschetti?

Vamos lá, vamos abrir a palavra agora para os Vereadores fazerem perguntas, três minutos para cada Vereador prorrogados por mais dois para sermos bem objetivos nessa audiência.

E vou deixar bem claro: a audiência é para tratar de assuntos do orçamento o que determina a legislação. Não vou abrir a palavra para discursos que não sejam relacionados à matéria da audiência.

A SRA. JANETE ROCHA PIETÁ – Senhor Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Geraldo Celestino) – Janete Pietá.

A SRA. JANETE ROCHA PIETÁ – Senhor Presidente, antes de falar, eu queria...em todas as audiências a gente ouve o Conselho



Municipal da Saúde. A senhora Zélia está aí. Ela não vai falar antes de nós nos manifestarmos?

O SR. PRESIDENTE (Geraldo Celestino) – Alguém falou que ela não vai falar?

A SRA. JANETE ROCHA PIETÁ – Não, porque é sempre antes dos Vereadores e o senhor já abriu para os Vereadores. Eu deixei bem clara a minha fala: antes.

O SR. PRESIDENTE (Geraldo Celestino) – Correto, Vereadora. A senhora acabou ajudando, foi falha desta Presidência. Então, primeiramente, vou abrir ao público em geral, é uma audiência *online*, não é presencial.

Eu determinei nesta audiência que aqui nesta sala só estariam o Secretário da Saúde juntamente com sua equipe. A Vereadora Márcia Taschetti – com antecedência – solicitou que gostaria de estar presente aqui na audiência, ela está presente. Só vão falar aqui nesta sala a Vereadora que solicitou com antecedência, este Vereador, que é o Presidente da Comissão, e a explanação final.

Estamos vivendo em uma pandemia, consegui ainda com a direção da Casa, com a Presidência, pois estava proibido fazer essa audiência nesta sala, mas, para nós, como é uma matéria complexa que é a saúde, solicitei ao Presidente da Câmara que a audiência fosse permitida na sala de reuniões com um número mínimo de pessoas. **Já ultrapassou o número de pessoas.** Então, nesta sala, só vão falar Vereador que solicitou com antecedência – a única que solicitou para estar presente foi a Vereadora Márcia Taschetti –, este Vereador, o Secretário e quem estiver *online*. Correto, Vereadora Janete Pietá?

A SRA. JANETE ROCHA PIETÁ – Eu não entendi. Quer dizer que não vai ser dada a palavra...

O SR. PRESIDENTE (Geraldo Celestino) – Não, não! Não, porque é uma audiência *online*.

A SRA. JANETE ROCHA PIETÁ – Eu discordo, porque o Conselho sempre estava à mesa, Vereador.

O SR. PRESIDENTE (Geraldo Celestino) – Vereadora, estamos vivendo uma pandemia e eu recebi uma determinação da Presidência da Casa e também uma determinação das autoridades sanitárias. Eu vou respeitar.



Quem vai se inscrever? Não se inscreveu nenhum popular.
Vereadores *online!*

A SRA. JANETE ROCHA PIETÁ – Eu quero me inscrever, senhor Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Geraldo Celestino) – Vereadora Janete, três minutos mais dois minutos de tolerância. Até cinco minutos. Posteriormente o Secretário fará a explanação, irá responder aos Vereadores.

A SRA. JANETE ROCHA PIETÁ – Em primeiro lugar, quero saudar todos os presentes, Vereadores, Vereadoras; quero saudar o Secretário Ricardo Rui, o senhor Wonderson, o senhor Michael e a nossa representante do Conselho Municipal de Saúde, senhora Zélia, que infelizmente não estão permitindo falar. Acho isso um absurdo, porque em todas as audiências o Conselho se senta à mesa – é uma exceção – e, por coincidência, representa o setor da população e é uma mulher; e hoje no dia do voto feminino, portanto, presto as minhas homenagens à Zélia.

Tenho várias questões para fazer. A primeira questão que eu gostaria de fazer – está no *slide* da página 06 – é ao senhor Wonderson. Veja: o senhor mesmo está colocando que houve uma redução, porque em 2021 a porcentagem, apesar de ser mais do que 15 por cento, é correto – 23,77 está correto –, mas em 2017 foi 31,28 por cento. Quero que o senhor explique, senhor Wonderson, por que essa redução, redução significativa, deixando claro, redução em comparação, porque em relação ao que é exigido, cinco por cento realmente é muito maior.

Agora quero fazer algumas perguntas, não sei também onde localizar, senhor Wonderson, em relação às responsabilidades da Prefeitura de pagamento de funcionários de OS, por exemplo, no HMU, no Hospital Pimentas, na Fundação ABC. Onde é que está contabilizada a questão de RH, do que a Prefeitura tem que pagar? Porque os funcionários não estão recebendo.

A outra questão é que está faltando RH. Onde é que está a quota para aquisição de enfermeiros, atendentes SUS, agentes comunitários? Também há uma reclamação em relação ao número de funcionários que limpam a UBS. Isso é grave, porque UBS é contaminação. E onde está... sei que tem um capítulo que diz de que mais recebe. A IDGT é uma delas. Onde está a IDGT? Como é que fica essa questão?



Vou para o *slide* 48. Por que houve uma redução do atendimento na UPA que vocês chamam Taboão, mas eu a chamo Paraíso. Não adianta mudar o nome, Paraíso-Taboão.

Em relação ao *slide* 73, quero saber por que está se pagando duas... o CEMEG? As pessoas vão a um CEMEG, recebem, tem uma ambulância... Quando é que vai ficar pronta essa novela do CEMEG Centro?

No *slide* 77 tem a questão do CAPS. Quero saber qual é a previsão. Quando é que tem o CAPS Dia? Porque nós precisamos. Além disso, quero saber a questão do Tear. Quando é que o Tear muda para o seu lugar fixo? Eu não vi, pode ser que eu não tenha prestado atenção, mas fiz um requerimento de informação em relação à Tenda do Dona Luiza. Quero saber onde está, nesta apresentação, a entidade e por que essa entidade, que é uma entidade que presta serviço, utiliza a ambulância do Dona Luiza e não... E está às moscas. Então, eu queria saber onde está. E está às moscas!

Na verdade, numericamente, a gente vê que houve a questão de pandemia e tudo mais, mas podemos afirmar que houve uma redução muito grande nas consultas, fora a questão da covid. Teve uma redução. Entendo a redução daqueles atendimentos como acupuntura, massagem, mas atendimento de outras doenças, acho que é complicado essa redução de atendimento.

Dos AIHs também houve redução. Houve redução de atendimento psiquiátrico, *slide* 45. Claro, de algumas questões apresentei o *slide* e de outras não.

Eu queria saber a questão do tomógrafo. Eu tive um caso de uma pessoa lá do Taboão. Não tinha tomógrafo no HMU. Em hospital de emergência tem que ter. A pessoa teve que aguardar atendimento no Hospital Stella Maris. Felizmente conseguiu. Inclusive é funcionário público, teve uma queda e teve problema de demora no atendimento.

Fico feliz que vai ter um Hospital da Criança lá no Taboão. Mas isso todo mundo sabe que demora muito, Secretário adjunto Michael. Qual é a previsão para começar a obra? A maquete está linda. Eu, como arquiteta, achei. Agora, não basta somente apresentar a maquete, temos que apresentar o cronograma da obra. Quero saber do cronograma da obra. É isso.

Para finalizar, eu gostaria de saber do Secretário adjunto Michael Rodrigues, pessoa muito atenciosa, que sempre nos atende:



Secretário adjunto, o senhor esteve na intervenção do Hospital Geral dos Pimentas. Quero saber quais foram as conclusões que o senhor teve, e por onde anda a IDGT. Ela sumiu do mapa, uma empresa inclusive que foi a terceira colocada, que assumiu, e já tinha problemas em Arujá, tinha problemas em Barueri. Como é que se contrata essa empresa? E agora como é que fica a situação da IDGT? Se o senhor souber me dizer onde ela está, eu ficaria muito feliz.

Deixo para a Vereadora Márcia, mas também quero cobrar como é que fica o pagamento dos que foram demitidos da IDGT, as mulheres grávidas? Como mulher, tenho acompanhado essa questão. Acho que é necessário que haja atendimento, pelo menos o pagamento. Você pode demitir sim, ninguém é proibido de demitir, mas se for demitir, é necessário que se pague, inclusive os seis meses pós nascimento da criança. Esse é um direito legal.

O SR. PRESIDENTE (Geraldo Celestino) – Para concluir, Vereadora.

A SRA. JANETE ROCHA PIETÁ – E a Prefeitura está fazendo ilegalidade. Então, eu perguntei tanto na questão do senhor Wonderson como também na questão do senhor Secretário adjunto Michael Rodrigues. Muito obrigada, senhor Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Geraldo Celestino) – Obrigado, Vereadora. Agora com a palavra, a Vereadora Márcia Taschetti.

Depois vou passar para os munícipes, Cláudia Menezes, que está *online*, ao Instituto Jerônimo Guardião e Sônia Santos.

Vereadora Márcia, por favor.

A SRA. MÁRCIA TASCETTI – Bom dia a todos. Em nome do Presidente da Comissão Vereador Geraldo Celestino...

O SR. PRESIDENTE (Geraldo Celestino) – Só para ajudar, a pergunta da Cláudia veio através de *e-mail*, do Instituto Jerônimo Guardião e da Sônia Santos também vieram por *e-mail*. Posteriormente, o Secretário responderá. Desculpe-me, Vereadora.

A SRA. MÁRCIA TASCETTI – Bom dia a todos que estão presentes. Em nome do Presidente da Comissão de Saúde, cumprimento todos os Vereadores e Vereadoras. Como a Janete acabou de dizer, e muito bem, hoje é o dia em que comemoramos o Dia do Voto Feminino. Então, a mulher tem que realmente se destacar e onde ela estiver, ela tem que falar.



Embora, senhor Presidente, o senhor tenha deixado claro que só vamos discutir aqui contas, infelizmente para chegarmos às contas precisamos discutir. É uma audiência pública, precisamos discutir o que está acontecendo na saúde da nossa cidade, que aliás está um caos!

Então, primeiramente quero esclarecer que está muito bonito todo esse material, mas é um material que chegou para os Vereadores no dia 22/2 às 14h49min, ou seja, é um material muito extenso que em dois dias não dá. Acredito que nem um auditor que tenha experiência com isso conseguiria esmiuçar esse material. Mas vou falar aqui a respeito do pouco que consegui ver e que realmente precisamos discutir e debater.

Quando se fala em débitos, chame-me a atenção, porque não é citado em momento algum os débitos que a OS IDGT – por ter tido seu contrato rescindido de forma abrupta, sem aviso prévio, ela garante que não tem condição de pagar rescisão das pessoas que foram demitidas, dos trabalhadores. Dentre esses trabalhadores, temos 23 mulheres grávidas que foram dispensadas durante a intervenção que se deu no Hospital das Crianças e no Hospital Pimentas.

Eu não vejo isso aqui, quero perguntar ao Secretário de Saúde, pois eu estive em reunião com o Secretário de Fazenda doutor Ibrahim e ele me disse – causou-me tremenda estranheza – que sequer sabia da demissão das grávidas durante a intervenção. Se houve a demissão, não é, senhor Secretário de Saúde, com toda a certeza, durante a intervenção, é sinal de que a Prefeitura chamou para ela essas demissões. Eu não vi nesse material constar nenhuma das demissões dessas trabalhadoras. Então, a gente precisa esclarecer. Quero do senhor Secretário que ele me diga qual é o andamento do pagamento das indenizações e das rescisórias dessas grávidas.

Também não vi nesse material, precisamos discutir, não tem jeito, é aqui o local para discutir – com relação à Fundação ABC, temos 700 funcionários que estão trabalhando sem a mínima condição psicológica, pois dentro da UPA Cumbica, PA São João e PA Maria Dirce temos em torno de 700 funcionários juntando esses três equipamentos. Pelo que tudo indica, amanhã, sexta-feira, tem uma licitação, onde provavelmente terá uma nova OS administrando esses três equipamentos, e a Prefeitura garante que não fará contrato com sub-rogação. Ou seja, se não fará contrato com sub-rogação e no contrato entre a Fundação ABC e a Prefeitura existe cláusula clara de que a responsabilidade pelos trabalhadores também é da Prefeitura, quero saber por que não está aqui nesse material que vamos ter em torno, caso



esses trabalhadores sejam demitidos, e eu já quero perguntar isso também ao Secretário, se vai haver demissão em massa nesses três equipamentos, porque caso haja essa demissão a Fundação ABC já está deixando claro que ela não tem condições de pagar, por quê? Porque ela fez um contrato de sub-rogação. E agora, se a Prefeitura cancelar essa sub-rogação, o que vai acontecer? Vai ficar para os cofres públicos em torno de quase 30 milhões de reais para serem pagos em ações trabalhistas, certamente. Então, precisamos saber do Secretário se vai haver demissão em massa ou não e se houver, se a Prefeitura já está preparada para pagar essas indenizações porque não podemos mais aceitar trabalhador sempre sofrendo e o trabalho, na nossa Saúde, sendo precarizado dessa forma.

Outra situação que vemos aqui é na Atenção Básica. Eu ouvi falar aqui que na Atenção Básica teve investimento. Nós não temos médico, Secretário, na Atenção Básica. E em toda prestação, eu falo isso. Eu gostaria de saber qual é a previsão de contratação médica, de contratação de mão de obra para as UBSs porque esses gastos, a maioria deles, se não me falha a memória, principalmente com equipamento, está sendo realizado pelo Pro-Rede, só que aqui está dizendo que houve os gastos. Então, eu gostaria de saber onde está separado ou dividido o que é pago pela Prefeitura e o que é pago pelo Pro-Rede, porque o Pro-Rede, eu tenho fiscalizado e as UBSs tem dito isso.

Outra situação que está gritante aqui é onde fala do Ambulatório da Criança, senhor Secretário. Eu gostaria de saber do senhor, aqui se fala de uma reforma, inclusive fui convidada para estar lá e, infelizmente, não pude e está dizendo que foi feita uma reforma e está colocando na conta da Prefeitura, só que o diretor da OS Cesário Lange que administra o HMCA, garantiu a esta Vereadora que essa reforma tinha sido feita pela OS. Então, eu gostaria de entender se quem pagou essa reforma foi a OS ou se quem pagou a reforma foi a Prefeitura.

Nós temos aqui no Item 77, falando dos Capes. Eu gostaria de saber também do senhor Secretário se houve contratação médica para os Capes, porque o que estou sabendo pelas fiscalizações que faço é que na Cidade, que não temos psiquiatras. Inclusive, parece que o último pediu a conta. Eu gostaria de saber: quantos tem, se tem e onde estão?

Vamos ver aqui, quando foi falado na página 107 a respeito da Assistência Farmacêutica, sabemos que temos déficit de quase 40 farmacêuticos na Cidade e temos encontrado inúmeros problemas porque tenho visto durante as minhas fiscalizações os farmacêuticos se dividindo



entre duas ou três UBSs. Ou seja, quando eles se dividem, uma UBS fica descoberta. Então, quero saber onde estão os farmacêuticos, porque, se não me falha a memória, tem bastante farmacêutico dentro da Secretaria. Já que não consegue contratar, por que não colocar esses farmacêuticos na ponta, porque está necessitando disso? E se há alguma contratação e para quando é essa previsão, senhor Secretário de Saúde?

Vamos ver aqui a 89... Ah, aqui quando se fala de exames ginecológicos. Aliás, não poderíamos deixar de falar isso, além de eu ser mulher temos aqui na nossa Cidade uma situação caótica para exames de mulheres e tenho conhecimento que em algumas UBSs tem fila de dois anos, senhor Secretário, para fazer ultrassom transvaginal. Eu gostaria também de saber, porque não identifiquei nessa prestação de contas se essa fila já diminuiu ou não, porque realmente ficou muito técnico, essa prestação ficou muito técnica e muita extensa e não temos a condição de estar garantindo se está explicado isso aqui ou não.

Quero aproveitar e dizer o seguinte, o pouco que analisei dessa prestação de contas, senhor Secretário, eu gostaria de fazer uma breve correlação. Tem uma Portaria, que é 1.101, de 12 de junho de 2002, essa é uma portaria que norteia os atendimentos SUS, que norteia a produção dos atendimentos SUS e pelo que observei dentro desse relatório de prestação de contas, também não foi respeitada essa portaria. Eu gostaria muito de saber qual é o documento norteador que vocês, da Secretaria, utilizaram para apresentar essa prestação de contas extensa que nos apresentaram. Por enquanto, é isso, e as perguntas são direcionadas ao Secretário. Obrigada.

O SR. PRESIDENTE (Geraldo Celestino) – Obrigado, Vereadora Márcia Taschetti. Mais algum Vereador quer fazer uso da palavra?

Já havia anunciado a nossa Secretária Vereadora Carlinda, ela está na audiência, anunciamos no início. Se mais algum Vereador quiser fazer uso da palavra, por favor.

Vou passar agora a palavra para o Ricardo responder a pergunta da Cláudia Menezes, que solicitou via *e-mail* e do Instituto Jerônimo Guardião, Sônia Santos. Sônia Santos e Cláudia Menezes.

– Manifestações em Plenário.

O SR. PRESIDENTE (Geraldo Celestino) – São conselheiras. Obrigado.

O SR. RICARDO RUI – Bom, a pergunta da senhora Cláudia Menezes...



A SRA. MÁRCIA TASCHETTI – Senhor Presidente, só um aparte. Não seria importante – já que vai fazer uma pergunta de uma conselheira – dar a fala para a presidente do Conselho? Ela já conseguiu se conectar.

O SR. PRESIDENTE (Geraldo Celestino) – Nós estamos presencial. Nós estamos presencial. Com a palavra, o Secretário.

O SR. RICARDO RUI – A senhora Cláudia Menezes está perguntando sobre a questão da espera de três anos para cirurgia. Realmente, algumas cirurgias são de alta complexidade, então dependemos da vaga, que é de responsabilidade do Governo do Estado, através do CROS. E também tivemos, realmente, em algum momento da pandemia a suspensão dos procedimentos médicos eletivos, médicos cirúrgicos, que chegou a ordem de 100 por cento, depois foi 75 por cento, depois foi para 50 por cento e, agora, nessa apresentação, a gente vê que já está retomando essas questões das cirurgias eletivas. Então, provavelmente, no decorrer deste ano, faremos aí, inclusive estamos estudando a possibilidade de fazer mutirão para podermos resolver não só a demanda de exames, mas também de cirurgias que seja inerente à questão de média e baixa complexidades no Município e, junto ao Governo do Estado, as de alta complexidade.

Em relação à pergunta da Sônia Santos, do Instituto Jerônimo Guardiã, que vem reclamando dos telefones dos hospitais e UPAs que muitas vezes não funcionam e sobre o efetivo de funcionários dessa área. Então, assim, hoje o quadro atual, temos todos os telefones funcionando, mas temos muita instabilidade do sistema, tanto da internet como de telefonia, principalmente em periferia por questões climáticas. Então, são casos pontuais e temos funcionários suficientes nessa área. No caso do HMU, que ela também questiona, no HMU está na troca do tronco de telefonia, provavelmente neste final de semana já esteja resolvida essa questão.

Agora, em relação à Vereadora Janete que perguntou da questão da tenda da Dona Luísa que não está na apresentação da prestação de contas, mas não é do quadro deste quadrimestre. Então, a prestação será dentro deste ano em relação à tenda do Dona Luísa.

Em relação à Vereadora Janete, a qual cumprimento. O Capes Dia funciona em todos os Capes, recebe o nome de Hospitalidade Diurna e os pacientes passam o dia em atividades. No caso do Capes Tear, a previsão é, até abril de 2022, estar plenamente funcionando.



A SRA. JANETE ROCHA PIETÁ – Senhor Secretário, eu perguntei do Tear Dia que funciona o tempo todo, 24 horas. Desculpe.

O SR. RICARDO RUI – Qual?

A SRA. JANETE ROCHA PIETÁ – Capes 24 horas.

O SR. RICARDO RUI – Já vamos pegar as informações aqui e voltamos a responder.

Em relação à Vereadora Márcia, a reforma do Hospital da Criança é com verba pública, porque no contrato consta que a organização que administra não só este hospital é responsável pela manutenção e reforma desses equipamentos. Então, assim, nunca é dinheiro da organização e, sim, dinheiro de repasse da Prefeitura à organização dentro do próprio contrato que já prevê ampliação, reforma e manutenção; recurso do próprio convênio. E quando eles chegaram ao hospital, a gente solicitou que desse uma ampla melhorada neste hospital porque estava, realmente, numa situação bastante difícil lá. Então, eles estão cumprindo o contrato.

A questão da contratação de médico da Atenção Básica. Hoje tem uma normativa que afeta várias cidades, não só Guarulhos, que as empresas, as terceirizadas entram na conta da lei, do índice da Lei de Responsabilidade Fiscal. Então, assim, estamos estudando junto à JOF, junto à Secretaria de Gestão, com o Secretário Adam Kubo, o novo modelo de contratação, que pode se pagar médico por hora e também um concurso público. Estamos estudando a possibilidade de ver o número de médicos que vamos colocar. Temos médicos na rede, é lógico que temos algumas regiões que pontualmente tem faltado profissionais para completar as equipes, mas a gente tem tido o atendimento, conforme a produção apresentada pelo Secretário-Adjunto.

Voltando para a Vereadora Janete no caso dos Capes 24 horas temos dois na Cidade, o Capes AD e o Capes Alvorecer. Tem também uma obra que vamos entregar até julho, não é? Que é o Guaru Jovem, onde terá um complexo de atendimento infantil e adolescente junto à Secretaria de Assistência Social em parceria com a Secretaria da Saúde, que será um imóvel próprio que será entregue... Acho que junho, não é? Tem as datas aí, não é? 30 de julho.

Em relação à contratação de médicos psiquiatras da Dra. Márcia. Nós temos aquela OS, que presta um serviço muito bom na Cidade, que é a Associação Saúde da Família que cuida dessas residências terapêuticas e está em processo de contratação de psiquiatria para o Capes



Arco-íris, o Capes Alvorecer, porém é uma dificuldade essa especialidade, não só no Município como no País, porque a formação do psiquiatra, nós não temos tantas instituições que formam psiquiatras com vagas de residência médica. Então, é um profissional que, no mercado, temos dificuldade realmente na contratação, tanto por concurso público como as empresas de organizações sociais que vêm prestar serviço, elas também têm essa dificuldade de contratação dessa mão de obra específica.

Vou passar para o Secretário-Adjunto para ajudar na parte técnica também.

A SRA. MÁRCIA TASCHETTI – Vereador Geraldo, como eu não me senti totalmente respondida, faço no final? Eu faço apontamento

O SR. PRESIDENTE (Geraldo Celestino) – O Michael vai fazer uma explanação agora, Vereadora.

A SRA. MÁRCIA TASCHETTI – Aí, por exemplo, o que ele me responder, o que eu não me sentir contemplada, eu falo agora ou espero para falar depois?

O SR. PRESIDENTE (Geraldo Celestino) – A senhora aguarde que, após a explanação, quem sabe a senhora vai ser contemplada com uma palavra do Michael?

A SRA. MÁRCIA TASCHETTI – Acho difícil, porque ele falou para mim que a Saúde da Família está resolvendo a parte de psiquiatria. Só que a minha pergunta foi: quantos psiquiatras nós temos na cidade? Vereador, a minha pergunta foi bem objetiva.

O SR. PRESIDENTE (Geraldo Celestino) – Vou passar para o Michael e, posteriormente, o Secretário responde à senhora.

A SRA. MÁRCIA TASCHETTI – Aí eu perguntei: quantos e onde estão? Não foi respondido. Falou que a Saúde da Família está cuidando disso. A informação que eu tenho é que não tem.

O SR. MICHAEL RODRIGUES DE PAULA – Vou responder pela ordem aqui as perguntas da Vereadora Janete e, posteriormente, passar para o Anderson responder sobre a parte financeira.

Vereadora, em relação ao eslaide nº 48, que a senhora fez um questionamento sobre a UPA Taboão, é importante frisar que o contrato atual, após a finalização do chamamento público, se deu no finalzinho do ano. Então, essa variação de produção que a senhora observou tem relação, principalmente, com aquele período em que estava sendo feito o pagamento



indenizatório. Então, houve uma flutuação, mas, após a conclusão de chamamento público, esse contrato já foi regularizado. Agora, quando formos apresentar daqui a dois meses a finalização do 1º quadrimestre de 2022, isso já deve se refletir, porque aí os dados então são do 3º quadrimestre de 2021.

Em relação ao eslaide nº 73 – só um minuto, deixa eu resgatar aqui –, que a senhora questiona sobre o CEMEG Centro. A sua dúvida, Vereadora, creio que já está contemplada nos eslaides nº 112 a 114, que são quando colocamos justamente algumas imagens e cronograma da estrutura do novo CEMEG Centro.

No eslaide nº 112 já está dada a previsão de conclusão até o mês que vem, até o mês de março. Então, obviamente os atendimentos não podem ser interrompidos. Até que seja feita essa transição, temos dois serviços funcionando concomitantemente, mas a previsão da conclusão é no mês de março e consta no eslaide nº 112.

A sua dúvida em relação ao CAPs Tear, também, a entrega é prevista para abril de 2022. O requerimento sobre as tendas, acho que o doutor Luís já falou. Como o contrato se iniciou esse ano, em janeiro, então, ele entrará na próxima prestação de contas. Lembrando que essa é do 3º quadrimestre de 2021. Então, como ele já entrou esse ano, ele vai entrar no 1º quadrimestre de 2022.

O que mais? A psiquiatria ele falou. Bom, em relação à tomografia, eslaide nº 85 – só um minuto que eu estou acompanhando aqui pelo eslaide. Se a senhora observar, Vereadora, tivemos, sim, uma oscilação de produção, mas que no Município ficou praticamente estável.

Em relação ao Município, tivemos até uma ampliação da produção de tomografia em relação ao quadrimestre passado e a grande redução foram nos serviços estaduais. Lembrando que a rede como um todo tem que funcionar em conjunto. Então, se algum serviço há um decréscimo no atendimento, isso se reflete nos outros e vice-versa. Então, nos nossos serviços, em que pese alguns problemas nos tomógrafos do período, mas no montante houve um aumento.

Sempre que há um problema num determinado serviço hospitalar, outro cobre até que se haja a normalização.

A SRA. JANETE ROCHA PIETÁ – Desculpa, Secretário. O eslaide nº 87 está mostrando menos 19,83% no Hospital dos Pimentas. Eu não estou entendendo a sua matemática, por favor. Eu estou cobrando,



porque o senhor está falando em cima do eslaide. Olha o HMU, olha o Hospital de Bonsucesso, eu nem falei do estadual, falei do municipal.

O SR. MICHAEL RODRIGUES DE PAULA – O que eu passei, Vereadora, foram os números gerais. O Hospital Pimentas fala por si só. Se a situação estivesse boa lá, não teria sido necessária a intervenção. Foi justamente nesse período em que houve a intervenção, em virtude do agravamento do atendimento lá.

Então, eu creio que o próprio período, se a senhora observar que foi o 3º quadrimestre, coincide com o período em que a situação se agravou e o Município que teve que intervir.

Então, a partir do momento em que houve essa intervenção e a mudança de contrato, agora as coisas tendem aí a serem normalizadas.

Falando nisso também, que eu acho que já responde, inclusive, a uma parte da dúvida da Vereadora Márcia Taschetti, porque o tema é o mesmo, no período em que eu fui interventor do Hospital dos Pimentas, eu não assinei uma única demissão de funcionário. O que aconteceu em relação a sua dúvida é, justamente, que o contrato se encerrou no final de dezembro quando a nova entidade assumiu e uma parte dos funcionários não foram recontratados pela atual empresa.

Então, no período de intervenção, não houve demissões. Eu posso falar isso, porque foi com a minha assinatura, então, eu não assinei nenhuma demissão durante a intervenção.

Em relação ao HMCA, eu não estou com o cronograma aqui imediato, mas posso já adiantar que estamos nos empenhando ao máximo no projeto do novo Hospital, então, estamos na fase de discutir os modelos de atendimento, as plantas, serão sete ou oito pavimentos, um prédio grande. A previsão de conclusão de toda a obra, já incluindo os meses que levam para a conclusão do projeto, licitação, a previsão é que terminemos esse hospital e entreguemos até o final de 2024.

A SRA. MÁRCIA TASCHETTI – Vou interromper com relação à intervenção, Michael. A intervenção é clara que houve, sim, as dispensas das mulheres grávidas. Tanto é que foi bem claro pela própria OAS que assumiu, tanto no HMCA como no Hospital dos Pimentas. Ela disse o seguinte: “A Prefeitura não fez sub-rogação, portanto nós não ficaremos com as grávidas”. A Prefeitura tem que ter ciência, porque ela sabe das trabalhistas que vão vir, porque nós temos um Jurídico aqui.



Então, eu quero saber o seguinte: como que vocês não estão prevendo essas trabalhistas? Porque as grávidas têm direito, inclusive, à estabilidade, não poderiam ter sido demitidas. Não é possível que essa cidade não tenha uma Secretaria de Justiça intervindo nisso. Então, não dá para entender isso, não. Desculpa. Nós estamos falando de uma coisa e você está falando de uma outra.

Com relação ao Hospital dos Pimentas, inclusive, vou fazer um adendo que a caldeira, desde quando houve a intervenção, eu tenho uma denúncia de que a caldeira está com uma válvula enferrujada. Eu quero saber também se houve conserto nessa caldeira e eu não vi aqui na apresentação.

O Secretário de Saúde não respondeu a nenhuma das minhas perguntas. Eu não sei se você vai responder, acho que ele respondeu a duas.

O SR. PRESIDENTE (Geraldo Celestino) – Deixa eu só fazer uma colocação: esta audiência é onde escutamos a Prestação de Contas do último quadrimestre de 2021. É normal acabarmos entrando em partes reivindicatórias.

Já são 11h35, duas horas de audiência. Então, eu pediria aos nobres pares: vamos nos ater aqui ao orçamento. O Vereador tem condições de fazer Requerimento, solicitar informações. Os munícipes que estão online poderão fazer as perguntas e, posteriormente, serão respondidas pelo Secretário e por sua equipe.

Então, eu peço para agilizarmos essa audiência. Este Vereador é um Vereador democrático, estamos aqui presidindo a audiência, mas nós temos um limite de horário. Já estamos em duas horas de audiência.

A SRA. MÁRCIA TASCHETTI – Vereador, só está tendo limite para esta Vereadora e para os Vereadores, mas não teve...

O SR. PRESIDENTE (Geraldo Celestino) – Não, não, não.

A SRA. MÁRCIA TASCHETTI – Mas não teve limite para apresentar...

O SR. PRESIDENTE (Geraldo Celestino) – Se eu for levar a ferro e fogo, eu encerro esta audiência.

A SRA. MÁRCIA TASCHETTI – Não tem problema.

O SR. PRESIDENTE (Geraldo Celestino) – Só peço para o Secretário informar as perguntas dos Vereadores através da resposta por email.



A SRA. MÁRCIA TASCHETTI – Não tem problema. O senhor pode encerrar, mas a população vai ver que nós queremos saber o que está acontecendo.

O SR. PRESIDENTE (Geraldo Celestino) – Mas eu assumi um compromisso no início da audiência, Vereadora, de nós estarmos chamando uma audiência à parte aqui na Câmara Municipal, com os nobres pares. Vamos convidar o Conselho Municipal de Saúde. Para estarmos discutindo a Saúde do Município.

Acho que é muito importante essa questão, mas, hoje, não. Hoje, eu vou me ater à Prestação de Contas.

A SRA. JANETE ROCHA PIETÁ – Mas, senhor Secretário, eu acho que, com todo respeito, eu quero contestar, porque também eu fiz perguntas, espero que o Anderson responda, sobre os pagamentos, sim, da Prefeitura, em relação às demissões que ocorreram e se a Prefeitura ficará responsável. Também, eu fiz uma pergunta que não foi respondida, como é que fica a questão de falta de RH e atendimento SUS, agentes comunitários, a questão dos farmacêuticos. Como é que fica, para onde vai. Isso aí não é desse ano, isso aí já é anterior.

Então, onde é que vai ter a resposta dessa entrada de médicos e de todos esses RHs, que estão faltando. Eu espero que o Anderson responda.

O SR. PRESIDENTE (Geraldo Celestino) – Eu vou passar a palavra para o doutor Ricardo Rui. Eu peço aos Vereadores, agora, quando forem fazer o uso da palavra, solicitar a este Presidente. Obrigado.

O SR. DR. RICARDO RUI – Vereadora Dra. Márcia: quantos psiquiatras temos na rede? Nós temos 15 no total de contratados, no CAPS AD-3 tem dois, no CAPS Bom Clima tem dois, no CAPS Recriar tem três, no CAPS Osório César tem um, no CAPS Arco-Íris tem um, no CAPS Alvorecer tem três, no CEMEG Pimentas tem um, no Campo tem um, no Ambulatório da Criança tem um. Fora o plantão 24 horas, todos os dias, HMU, HMCA e o Hospital dos Pimentas, com, no mínimo, um plantonista 24 horas.

Com relação aos farmacêuticos, da Dra. Márcia, nós temos na rede 92 farmacêuticos. Na sede, nós temos 18 farmacêuticos. Porém, os farmacêuticos participam da parte técnica das Comissões, com relação aos medicamentos da rede, medicamentos essenciais, padronização. Então, os departamentos precisam de pessoas técnicas também. Tem no departamento



de... (*ininteligível*)..., o departamento de assistência integral à Saúde, departamento administrativo e demais Comissões dentro da Secretaria.

Então, assim, a parte burocrática também do funcionamento da Secretaria para que sejam feitas as ações de Saúde há a necessidade de profissionais técnicos também com formação superior, tanto médico como farmacêutico, como cirurgião-dentista, como enfermeiro, como nutricionista, para podermos fazer os contratos, as compras, as licitações, compra de medicamento. Então, não dá para não ter pessoa técnica para definir sobre essas questões. De forma que todas as perguntas feitas do *chat* serão respondidas por email.

A SRA. MÁRCIA TASCHETTI – Eu ouvi alguém falando do HMCA, senhor Secretário, e é um conselheiro do HMCA, que ele pergunta com relação ao óleo que o diretor do HMCA, no dia da inauguração dessa reforma, disse que na tubulação de oxigênio estava passando muito óleo e que ele precisava fazer esse reparo.

Aí um conselheiro aqui, que é o Pedro Gomes, ele pergunta para o senhor se isso já foi resolvido, até porque é bem grave.

O SR. PRESIDENTE (Geraldo Celestino) – Eu vou voltar a palavra ao Michael, o Secretário Adjunto, só para responder.

– Manifestações.

A SRA. JANETE ROCHA PIETÁ – O Anderson não vai responder? Eu estou aguardando o Anderson. Se ele não responder, eu vou cobrar.

O SR. MICHAEL RODRIGUES DE PAULA – Vereadora, eu só vou terminar a minha parte e passo para o diretor, o Anderson.

Só alguns complementos, em relação ao questionamento da Vereadora Márcia, já tive a confirmação aqui que a questão da caldeira do Hospital já está normalizada.

Bom, em relação – só mais duas últimas considerações, Vereadora –, sobre o material, o cronograma de envio sempre fica apertado justamente porque os dados de apuração extraímos dos sistemas oficiais do Ministério da Saúde, então, é produção aprovada e isso leva um tempo de processamento. A nossa janela de consolidar informações é pequena e por isso que sempre chega com pouca antecedência, senão, traríamos dados parciais e que não seriam os dados reais finais de produção.



Em relação ao formato, a Lei Complementar nº 141 tem um rol muito mais enxuto do que precisa legalmente ser apresentado. Então, ao longo de vários anos, viemos mudando e acrescentando informações. A apresentação, inclusive, a maioria delas a pedido do próprio Conselho Municipal de Saúde, podemos rever o formato da apresentação? Sem qualquer problema, mas precisamos nos atermos ao conteúdo que realmente é relacionado ao período, é relacionado ao quadrimestre e que possa acrescentar e que não há nenhum detrimento a qualquer outra informação complementar que a senhora necessite, e se não me falha a memória, Vereadora, acho que a senhora fez um requerimento sobre a psiquiatria e não foi respondido, já está terminando a tramitação lá. Lembro-me de que foi um dos que passaram por mim lá. Lembro que no fim, com relação a senhora citar a Portaria 1.101/2012 do Ministério da Saúde, uma portaria que define os parâmetros assistenciais do SUS, uma portaria que já foi revogada. Ela foi revogada em 2017, na verdade foi revogada em 2015 e uma nova portaria, chamada portaria de consolidação foi publicada em 2017, foram três ou quatro portarias.

A SRA. MÁRCIA TASCHETTI – Qual o número dessa portaria?

O SR. MICHAEL RODRIGUES DE PAULA – As atuais portarias...

A SRA. MÁRCIA TASCHETTI – A que se sucedeu nessa, porque pelo que eu saiba, não está revogada, então quero saber.

O SR. MICHAEL RODRIGUES DE PAULA – Foram publicadas três ou quatro, chamadas portarias de consolidação do Ministério da Saúde. Não tem problema nenhum e depois passarmos o detalhamento. Elas foram publicadas em 2017, redefinindo vários parâmetros assistenciais e das redes de atenção que o Ministério da Saúde estabelece, que são replicadas no estado e no município. E aqui no Município de Guarulhos, também temos nossos documentos norteadores, tanto da atenção básica, da especializada e da rede hospitalar. Então, todos esses parâmetros técnicos e considerando toda a especificidade do município, eles estão nesses documentos, e caso a senhora não tenha, podemos...

A SRA. MÁRCIA TASCHETTI – Quero o número da portaria que você disse...



O SR. MICHAEL RODRIGUES DE PAULA – Perfeito. Chama-se Portaria de Consolidação 1, 2 e 3, de 2017. São portarias bem extensas e que redefinem todos esses parâmetros...

A SRA. JANETE ROCHA PIETÁ – Márcia, foram portarias durante o golpe que derrubaram a Dilma e mudaram as questões.

A SRA. MÁRCIA TASCHETTI – Mudou tudo.

O SR. MICHAEL RODRIGUES DE PAULA – Bom, vou passar agora para o Wonderson, Diretor, para fazer as considerações dos questionamentos da Vereadora Janete.

O SR. WONDERSON MORENO – Mais uma vez bom dia, Vereadora Janete Pietá, sempre um prazer falar com a senhora. Cumprimentar também a Presidente do Conselho, Dona Zélia, bom dia. Início minha fala sobre um assunto que é recorrente. Realmente é a apresentação. Tive esta semana inclusive a oportunidade de conversar com a Dona Zélia, em reunião na Secretaria de Saúde, sobre a apresentação na Comissão e o alvo da nossa discussão era realmente a prestação de contas, orçamentária e financeira. Até coloquei na reunião o seguinte: Olha, enquanto departamento financeiro, agradeço muito qualquer *feedback* e estou de coração aberto para qualquer proposta de mudança na apresentação.

É importante consignar que alguns slides aqui que estão nessa apresentação foram sugestões dadas pelos conselheiros, por uma construção coletiva, e volto a reforçar, atrevo-me a dizer que não é só do departamento financeiro, mas de todos os departamentos, porque estamos sempre abertos a escutar e acolher propostas. Porque precisamos efetivamente de propostas, o que precisamos mudar, o que precisamos melhorar para poder dar maior transparência, para dar possibilidade de compreensão das informações também. Então, quero consignar que entendo que esse processo é legítimo, constante e permanente, e é assim que deve ser mesmo.

Indo para alguns questionamentos, vou tentar fazer uma mescla aqui para tentar contemplar as duas nobres Vereadoras, então, o que é importante ressaltar? Essa é uma foto que tem uma data. É uma foto que retrata o dia 31/12/2021. Então, talvez algumas questões não possam ser contempladas aqui nessa prestação de contas. Então, dentro daquela foto de 31/12/2021, o que temos aqui em relação à contabilização de despesas das OSs? É tudo que consta aqui no *slide* onde, deixe-me ver aqui. *Slide* número, um minutinho por favor porque são vários. As despesas que são pagas



efetivamente às OSs. Isso, podemos verificar no *slide* 26. Então, esse é o valor pago efetivamente, onde contempla toda e qualquer despesa. Ok?

Agora o valor efetivamente de RH das Oss? Depois podemos verificar dentro das prestações de contas entregues nas secretarias e já analisadas, Ok? Quanto ao gasto referente ao período de intervenção que uma das Vereadoras colocou também sobre a necessidade. Acho que foi a senhora Márcia Taschetti. Tenho aqui um relatório com a posição de 31/12/2021, onde o gasto sob o período de intervenção no Hospital Municipal da Criança, em 31/12/2021, valores liquidados de quatro milhões, 935 mil, 694,36, Hospital HMCA e referente ao Hospital Pimentas, valores liquidados nessa data, 31/12/2021, nove milhões, 611 mil, 685 reais e 10 centavos.

Dentro desse conjunto de recursos investidos, ele engloba inclusive os recursos de RH. É importante consignar que todas as despesas durante o período da intervenção forem efetivamente pagos, onde preservamos o salário dos trabalhadores, o 13º, que também foi u grande esforço da Prefeitura para poder manter um mínimo ambiente de trabalho, e claro, qual o total das despesas em relação aos funcionários das OSs. Esse é um número que vai ter que ser fechado ainda, eu diria que vai ser talvez o maior encontro de contas a ser realizado pela Secretaria de Saúde, no caso, a OSDGT, porque envolve dois equipamentos hospitalares, então, vamos ter que fazer um esforço, um mutirão muito grande na Secretaria para fazer o encontro de contas, para verificar qual o total de débitos existentes.

O que efetivamente não podemos esquecer é que a OS tem suas obrigações e tenho clareza que devemos ir para as instâncias judiciais, porque a Prefeitura também, como gestores públicos, em que pese a sensibilidade com o trabalhador, com o cidadão, mas nós temos a obrigação, e isso independe de qualquer coisa, uma obrigação de zelar pelo recurso público. Isso significa dizer inclusive que é ter a certeza do que pagar e a quem pagar, lembrando que todo e qualquer contrato de gestão tem em suas cláusulas contratuais a obrigação da OS de fazer suas provisões para despesas futuras com rescisão, com 13º, então o gestor tem que ter muito cuidado e muito zelo de fazer um pagamento sem ter todo o respaldo jurídico, porque volto a dizer, em que pese a sensibilidade do cidadão, do trabalhador, mas tem uma questão legal.

Então, quando a OS é contratada, ela assume a obrigação de fazer suas provisões. Então, temos que ter muito cuidado em relação a isso também, e quando foi perguntado também se registramos aqui a sub-rogação, não. Não temos isso registrado porque, vejam, volto a dizer, o conceito: É uma



foto de 31/12/2021, onde trabalhamos com despesas efetivadas, empenho, liquidação e pagamento. Então, essas possíveis sub-rogações, falo possíveis porque volto a dizer, isso tem que ter todo um crivo, tem que ter uma avaliação multidisciplinar inclusive dos nossos colegas da Secretaria de Justiça, porque envolve... Precisamos ter certeza, clareza das obrigações, porque tem um conceito muito amplo das obrigações.

Quais são efetivamente as obrigações a serem arcadas por cada ente? Então é um conceito bastante amplo. Isso não está registrado aqui porque não houve nenhum empenho, nenhuma liquidação e nenhum pagamento, porque dentro da esfera não temos nenhum mecanismo, digamos, de provisão de recursos para o orçamento. Não posso represar um recurso pensando em uma possível demanda que exista lá na frente, até porque eu, como gestor, contratei as OSs. Falo de forma geral, no coletivo, pessoa jurídica, tive a clareza de que a OS iria trazer essas obrigações para ela.

Em relação às contratações também, a foto de 31/12/2021 não permitia a contratação de novos trabalhadores em razão da Lei Complementar 173. Claro, ela caiu em 31/12, então isso entra para uma discussão do orçamento de 2022, que não é o que estamos tratando aqui. Em relação... A Vereadora Márcia Taschetti também falou dos investimentos de Pró-Rede, realmente é uma ferramenta importante para o funcionamento de toda a rede, e aí peço atenção especial no *slide* número 20, e é claro, Vereadora, a senhora não tem nenhuma obrigação de saber, nem ninguém, mas preciso divulgar aqui, no *slide* número 20, no elemento, elementos de despesa 41 e 42, que são contribuições e auxílios, nestes elementos de despesa, registramos as despesas com o Pró-Rede.

Então, no elemento 41, que são contribuições, são os repasses para todas as associações do Pró-Rede para custear outras despesas. Então, temos um valor liquidado de um milhão, 959 ao ano e o 42 são os recursos que são voltados para investimento efetivamente. Esse é um investimento. Então, veja que o valor liquidado pago foi de 653 mil. Quando somamos os dois pacotes, fazendo a conta de cabeça dá mais ou menos dois milhões e 600, arredondado, dois milhões e 600 foi o valor repassado para toda a rede em relação ao Programa Pró-Rede. Só em 2022 vamos receber a prestação de contas de todas as associações e efetivamente poder mensurar, avaliar o que efetivamente foi gasto, investido, e o que foi devolvido.

Mas é um elemento importante e que está dentro daquela linha de investimentos na atenção básica também, porque o programa é Pró-Rede, e dentro do Programa Pró-Rede, faço uma distribuição dele em todos



os blocos. Então, tenho unidades que contemplam a atenção básica, algumas unidades que contemplam a vigilância, ao sistema todo de gestão de saúde, enfim, então o Pró-Rede está aqui registrado.

Deixe-me verificar aqui, vamos lá, da portaria, o Michael já falou, da contabilidade e RH, já falei, em relação à tenda, acho que já foi dito aqui, porque é um contrato que iniciou em 2022, então não temos como trazer os contratos para cá.

– Manifestações.

O SR. WUNDERSON MORENO – Isso, exatamente. Então me parece, salvo engano, perdoem-me, consegui responder.

A SRA. JANETE ROCHA PIETÁ – Senhor Presidente, algumas perguntas, eu queria...

– Manifestações.

O SR. WUNDERSON MORENO – Pois não. O restos a pagar, não sei se foi feita a pergunta, mas posso falar rapidamente...

A SRA. JANETE ROCHA PIETÁ – Não, fiz a pergunta do *slide* número seis e o senhor não respondeu.

O SR. WUNDERSON MORENO – Ah, sim, do número seis, Vereadora. É verdade. Anotei aqui. Do número seis, verificamos que percentualmente, realmente em 2021 teve uma queda, mas, do ponto de vista nominal, temos um incremento. Acho que não tenho nenhum outro comentário para fazer sobre o *slide* seis. O restos a pagar, tivemos uma movimentação muito pequena, um quadro praticamente estático. Ele tem pequenas mudanças, pequenas reduções que acontecem muito por cobranças judiciais. Então, quando algum credor ganha judicialmente e realizamos o pagamento, tem uma pequena movimentação no saldo. Fico à disposição.

A SRA. MÁRCIA TASCETTI – Um minutinho.

O SR. WUNDERSON MORENO – Só complementando, é importante entender o seguinte. O restos a pagar referente a 2021, ele vai aparecer na próxima prestação de contas. Volto a dizer: Tirei uma foto do dia 31/12/21, mas temos um período para a execução do restos a pagar previsto em lei. Então, na próxima foto, de 2022, devemos ter esse número apurado.

O SR. PRESIDENTE (Geraldo Celestino) – Bom, vou, já estamos chegando a 12 horas, Vereadora Janete, Vereadora Carlinda, nossa secretária que está presente na audiência, Vereadora Márcia Tascetti, Vereador Alexandre Dentista e membros da Comissão. Todas as perguntas



que foram respondidas via e-mail serão respondidas pelo Secretário e por nossa assessoria, e também algumas perguntas dos Vereadores que não ficaram a contento, temos a prerrogativa de solicitar através de requerimento.

Em virtude de já estarmos adiantados do horário e do entendimento desta Mesa, desta Presidência, de que foram respondidas as principais perguntas dos senhores Vereadores, declaro encerrada a presente audiência pública.

– Encerra-se a audiência às 11h58min.

- PRESIDENTE -
Vereador Geraldo Celestino
Comissão Técnica Permanente de Higiene e Saúde Pública

OBS: OS DISCURSOS AQUI TRANSCRITOS **NÃO FORAM REVISTOS**
PELOS ORADORES.